

Mart de Groot

Díálogo com um Astrônomo Adventista



Entre a baía do Donegal no exótico cenário da costa oeste da Irlanda do Norte e a torturada cidade de Belfast no este, situa-se a capital eclesiástica da Irlanda — a velha cidade de Armagh. No topo da montanha encontra-se um observatório fundado em 1790 por Richard Robinson, o bispo anglicano de Armagh. O atual diretor deste observatório é um holandês Adventista do Sétimo Dia.

Dr. Mart de Groot, autoridade mundial de P Cygni, a brilhante estrela dentro da constelação de

Cygnus (o Cisne), tem ocupado a posição de diretor do observatório desde 1976. Quando ele não está observando as estrelas ou em companhia de sua esposa Willemien, de seus seis filhos e um neto, Dr. de Groot gasta a maior parte de seu tempo em evangelismo — um trabalho difícil no instável clima religioso da Irlanda do Norte.

Dr. de Groot também aprecia jardinagem, pequenos barcos à vela e Korfball, um jogo da família do basquete inventado na Holanda e introduzido por ele aos irlandeses.

Por favor conte-nos um pouco de sua infância e juventude.

Nasci em Leiden, uma das mais velhas cidades da Holanda. Meu pai faleceu quando eu tinha cinco anos, deixando à minha mãe a tarefa de tomar conta de meu irmão mais novo e de mim. Mas quando eu tinha 10 anos minha mãe casou-se novamente. Garhei uma nova avó que tinha acabado de se tornar Adventista do Sétimo Dia. Ela começou a levar meu irmão e eu à igreja. Mas quando fui para a escola secundária e freqüentava aulas aos sábados, deixei de ir.

O senhor sempre quis ser um astrônomo?

Quando terminei minha educação básica, eu ainda não tinha uma idéia firme do que iria cursar. Em meu último ano na escola decidi tomar um curso de matemática na Universidade de Utrecht para que pudesse imitar meu fantástico professor de matemática. Tinha que escolher uma matéria secundária para combinar com matemática e física. A escolha era entre química e astronomia. Eu já tinha tido um desastre com química. Numa noite de Ano Novo quase perdi meus olhos quando tentava fabricar fogos de artifício em casa; então decidi tomar astronomia. O que começou como uma experiência com uma disciplina até então quase desconhecida para mim,

transformou-se num completo entusiasmo ao passar uma noite por semana no laboratório de astronomia.

Que efeito tiveram seus estudos em seus pensamentos religiosos?

A teoria da evolução com suas escalas de tempo a longo prazo e uma aparente negação do envolvimento de Deus na Criação fez-me lembrar a minha infância e os anos que assisti a Escola Sabatina, onde a história da origem das espécies era bem diferente.

O senhor manteve um relacionamento com a igreja durante os anos universitários?

Não. Na verdade eu não tinha ido à igreja por oito anos quando um jovem evangelista, Hans LaRondelle, veio à Igreja Adventista local. Para agradar à vovó, eu a acompanhei nas conferências. As profecias não me interessaram muito, mas depois das conferências eu tive a oportunidade de esclarecer algumas perguntas sobre o meu dilema entre "Evolução ou Criação". LaRondelle discutiu esses assuntos comigo e me deu alguns livros para ler. Então, encontrei a Jesus Cristo e o que eu tinha aprendido na minha infância

adquiriu novo significado. Em 1959, fiz minha escolha: eu serviria ao Senhor. Depois de meu batismo, continuei meus estudos de pós-graduação até que completei o doutorado em 1969.

Sua conversão provocou uma reorientação em suas aspirações profissionais?

No momento de minha conversão e mais tarde, quando eu estava chegando ao fim da minha tese, tive que me perguntar se a astronomia era realmente uma profissão para um cristão vivendo nos últimos dias. Naquelas duas ocasiões pensei em dedicar-me totalmente a pregar o evangelho.

Por que decidiu ficar com a astronomia?

Minhas dúvidas sobre a carreira de minha escolha desvaneceram quando considerei a vida do profeta Daniel. Lá estava um homem 10 vezes melhor que seus colegas cientistas "em todos os assuntos de sabedoria e compreensão". Ele orou pedindo que Deus cumprisse sua promessa de permitir que os judeus retornassem a Israel. Mas quando eles retornaram, ele ficou para trás e serviu na corte de reis de dois impérios mundiais. Ele sentiu talvez que era provavelmente o único que poderia exercer uma influência na dimensão eterna da vida dos estadistas aos quais ele servia.

Então decidi testemunhar na esfera onde Deus me havia colocado. Realmente em minha posição tenho entrado em contato com dirigentes e com altos oficiais de governos de muitos países. Creio que sou um embaixador voluntário para o Senhor. Estudo o universo e cuido do observatório na Irlanda do Norte para pagar as despesas.

Como é que um holandês acabou vindo morar e trabalhar na Irlanda do Norte?

Por uma longa e tortuosa estrada. Quando enfim terminei meu doutorado, estava casado e com três filhos. Era costume no observatório de Utrecht que jovens doutores fossem para outros países durante alguns anos para conhecer novos horizontes. Fiquei contente quando encontrei um trabalho no European Southern Observatory nos Andes Chilenos. Logo tornei-me o astrônomo residente na montanha. Nós vivemos no Chile durante seis felizes anos. Mudamo-nos para Armagh em 1976.

Qual é a contribuição do Observatório de Armagh para o estudo da astronomia?

A astronomia é uma das matérias mais internacionalizadas. Por exemplo, se um astrônomo deseja observar uma estrela por um período de 48 horas, sem interrupção, ele precisa da ajuda de seus colegas no estrangeiro. Quando a estrela se põe, ela pode ser observada por um outro observatório situado mais ao oeste. Assim, com um número de colaboradores em observatórios espalhados em volta da terra, a estrela pode ser continuamente observada por um certo período de tempo. Os 16 cientistas de nosso observatório em Armagh já cooperaram com astrônomos de todos os outros continentes. Estrelas frias, que mostram grandes explosões em suas atmosferas, são o principal objeto de estudo em Armagh. Nós partilhamos o entusiasmo da pesquisa com os estudantes da Universidade de Queen em Belfast, e com outros.

Quais são seus deveres como diretor do observatório?

Além de meu trabalho científico, também tenho a responsabilidade do observatório. Isso inclui todas as tarefas de administração. Esse ano o observatório está festejando seu bicentenário, e nós organizamos uma ambiciosa festa de aniversário que durará o ano inteiro. Entre outras coisas, teremos uma exposição,

conferências sobre astronomia, preleções, competições nas escolas, emissão de selos comemorativos, programas de rádio e televisão, etc. Isso tem melhorado a imagem do observatório aqui e no exterior, e deu-me oportunidades especiais para testemunhar. O ponto alto do bicentenário foi uma entrevista no horário nobre de um programa religioso da televisão — o *Songs of Praise*, da BBC.

Qual é a atitude dos cientistas com quem trabalha com respeito à religião?

O diálogo entre colegas com convicções religiosas diferentes nunca é fácil. Eu creio que meus colegas estão divididos em dois grandes grupos. Num grupo encontram-se aqueles que acreditam que a ciência, em seu tempo, acabará sendo capaz de responder a todas as perguntas que alguém possa ter.

No outro grupo encontram-se aqueles que já tiveram suficiente provas de que a ciência nunca será capaz de responder a todas as perguntas e de que deve existir um Deus que conhece tudo. Todavia, eu creio que as pessoas deste último grupo esposam as idéias sobre Deus proclamadas pelas igrejas mais populares. Eles parecem acreditar que Deus é importante para a história e mesmo para o futuro do mundo, mas que Ele não tem nada que ver com a origem do universo.

Como pode a igreja atingir os membros da comunidade científica?

Paulo disse: "Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns". Da mesma maneira, alguns de nós teremos que nos tornar cientistas para sermos capazes de compreender como funciona uma mente científica e saber como influenciar seus pensamentos e escolhas. Deus chama seus filhos para servir em muitas profissões diferentes e ainda dá-lhes um salário para que possam utilizar todas as oportunidades para testemunhar.

Quais são as grandes tensões entre seu conhecimento científico e sua fé cristã?

Eu continuo a batalhar com a questão da origem do universo. Durante os primeiros 20 anos de

minha carreira, tentei ignorar as questões da cosmogonia e cosmologia — a origem e estrutura do universo. Eu queria me agarrar à minha crença simples de que Deus criou todas as coisas. Mas é necessário ter que lidar com questões muito mais complicadas e de lutar com elas até que Deus mostre um caminho a seguir. Então, durante os últimos oito anos, interessei-me mais nas questões sobre cosmologia e descobri que as reivindicações da ciência nessa área são freqüentemente falhas. Atualmente, adquiri confiança suficiente nesse assunto particular que me permite enfrentar os partidários da corrente puramente materialista e tive também a oportunidade de marcar alguns pontos em público. Mas em todas as ocasiões a minha fé foi fortalecida.

Qual é o conselho que daria a estudantes que estão lutando para conciliar seu conhecimento científico com sua fé adventista?

Se você for confrontado por reivindicações científicas que são contrárias à fé cristã, deve primeiro dar um passo de fé. Faça uma revisão de sua compreensão de Deus, seu trabalho, seu plano para a humanidade e para você pessoalmente. Então partindo desta base sólida, você tem que verificar a validade e exatidão dessas teorias científicas. Esse processo vai exigir muita honestidade e vai machucá-lo muitas vezes. Mas no fim haverá a grande recompensa de uma paz pessoal.

Qual é o apoio que seu conhecimento científico traz à sua fé cristã?

A astronomia permite-nos ver a parte da criação que quase não foi atingida pela influência degradante do pecado. Ela pode dar uma visão do caráter do Criador e apóia a fé pessoal. O universo mostra que Deus é um Deus de ordem, mas também um Deus de surpresas, um Deus que trabalha de acordo com um plano, um Deus que gosta de variação, um Deus que tem consideração pelo infinitamente pequeno como pelo infinitamente grande, um Deus que é Todo-Poderoso e Eterno.

Helen Pearson

Helen Pearson terminou o mestrado em jornalismo religioso na City University de Londres. Helen e seu marido, Michael, ensinam no Colégio de Newbold, na Inglaterra.